

CULTURA ESCRITA: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM COMPARTILHADA

Raquel Brischke - UFSM (quel.brischke@yahoo.com.br)

Gabriela Cedalia Cardoso – UFSM (gabicardoso24@yahoo.com.br)

Thais Pulgatti Trindade – UFSM (thastrindade.ufsm@gmail.com)

Silvana Martins de Freitas Millani – UFSM (silmfm@hotmail.com)

Doris Pires Vargas Bolzan – UFSM (dbolzan19@gmail.com)

Resumo

O presente artigo decorre das discussões e estudos relacionados ao Projeto de Pesquisa “Cultura Escrita: Saberes e Fazeres Docentes em Construção”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas: educação básica e superior (GPFOPE) da Universidade Federal de Santa Maria. A base teórica e metodológica deste trabalho pauta-se nos estudos de Bolzan (2007, 2012-2014, 2013), Powaczuk (2007), Isaia (2008) e Freitas (2002). A problemática envolve a seguinte questão: qual a repercussão das práticas de circuito de atividades diversificadas de leitura e de escrita nos processos de ensino e de aprendizagem nos primeiros anos do Ensino Fundamental? Como objetivo desta pesquisa, busca-se compreender o processo de construção da leitura e da escrita de estudantes em fase de alfabetização, bem como compreender as concepções docentes acerca deste processo, problematizando estratégias didático-pedagógicas de modo a qualificar as práticas de leitura e de escrita desenvolvidas em sala de aula. Como abordagem metodológica optou-se por um estudo de cunho qualitativo e sociocultural, direcionando sua análise para o processo de construção compartilhada de conhecimentos acerca das experiências de circuitos de jogos e atividades diversificadas em sala de aula, viabilizadas pelo projeto de pesquisa. Com este estudo foi possível perceber avanços significativos no processo de construção da leitura e da escrita dos estudantes das turmas acompanhadas, como também, o favorecimento de situações de trabalho compartilhado entre acadêmicos e professores participantes do grupo de pesquisa, motivados a dar continuidade aos estudos e reflexões sobre as práticas de circuito como mobilizadoras do processo de alfabetização.

Palavras-chaves: Interação grupal, lúdico, cultura escrita, alfabetização, Circuito de atividades diversificadas.

Abstract

This article stems from discussions and studies related to the Research Project “Written Culture: Teachers’ knowledge and practices in construction”, which is developed by the Research Group Teachers/Professors’ formation and Educative Practices: basic and higher education (GPFOPE) from the Federal University of Santa Maria. The theoretical and the methodological basis for this research is guided by the studies of Bolzan (2007, 2012-2014, 2013), Powaczuk (2007), Isaia (2008) and Freitas (2002). The issue involves the question: what is the repercussion of the circuit practices, considering the reading and writing diverse activities in learning and teaching in the early years of the Elementary School? As the aim of this research, we seek to understand the construction process of the students’ reading and writing in the literacy level, as well we intend to understand the teachers’ conception about this process, discussing didactic-pedagogical strategies in order to qualify the reading and writing practices developed in the classroom. We chose a qualitative and sociocultural approach as a methodology, focusing the analyses into the shared knowledge process by the circuit experiences of diversified games and activities made in the classroom, which were possible by the research project. With this study, it was possible to realize significant improvements in the process of the students’ reading and writing construction in supervised classes. As well, it was identified favoring work situations shared between academics and teachers/professors participants in the research group, who were motivated to continue the studies and reflections about the circuit practices mobilizing the literacy process.

Keywords: group interaction, playfulness, written culture, literacy, diversified circuit activities.

Introdução

Este artigo visa apresentar o trabalho desenvolvido pelo Projeto de pesquisa “Cultura Escrita: Saberes e Fazeres Docentes em Construção”, vinculado ao Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas: educação básica e superior (GPFOPE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Tal projeto conta com a participação de professores e acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Educação Especial, Especialização em Gestão Educacional, Mestrado e Doutorado em Educação da referida universidade, bem como de professores das redes municipal e estadual de educação do município de Santa Maria/RS.

Assim, o tema deste trabalho refere-se à repercussão da proposta de circuitos de atividades diversificadas de leitura e de escrita no processo de ensino e de aprendizagem nos primeiros anos do Ensino Fundamental, tendo como pressupostos as experiências e discussões do GPFOPE sobre esta estratégia pedagógica, bem como o estudo de autores que abordam esta temática.

Nesse sentido, indicamos como problemática deste estudo a seguinte questão: qual a repercussão das práticas de circuito de atividades diversificadas de



leitura e de escrita no processo de ensino e de aprendizagem nos primeiros anos do Ensino Fundamental? E como objetivos da pesquisa: “compreender o processo de construção da leitura e da escrita de estudantes em fase de alfabetização, bem como as concepções docentes acerca da alfabetização, problematizando estratégias didático-pedagógicas de modo a qualificar as práticas de leitura e de escrita desenvolvidas em sala de aula”.

Justificamos, portanto, a relevância deste trabalho, uma vez que contribui com as discussões acerca das práticas de leitura e de escrita no cenário escolar por meio do diálogo sobre experiências docentes no contexto da cultura escrita. Fundamentamos, assim, em pressupostos teóricos que contribuem com a reflexão sobre importância da interação grupal e das atividades diversificadas de leitura e de escrita em sala de aula como mobilizadores do processo de alfabetização. Nesta perspectiva, por meio de Bolzan (2007), reconhecemos que:

[...] a alfabetização é o momento de construção de estruturas na qual o indivíduo busca encaixar novas informações, formulando hipóteses, buscando regularidades, colocando à prova antecipações, através da compreensão dos modos de representação da linguagem que corresponde a um sistema alfabético de escrita e seus usos sociais (p. 22).

Assim, no processo de alfabetização, o aprendiz reorganiza-se constantemente e se reconhece nesse processo a partir do reconhecimento dos seus saberes sobre a linguagem escrita. Por meio das representações sobre o sistema alfabético, busca confrontar suas hipóteses com seus pares, construindo e reconstruindo conhecimentos acerca da cultura escrita. Acreditamos, por isso, que a dinâmica de circuitos é uma prática que favorece o compartilhamento de saberes entre as crianças, uma vez que possibilita um processo colaborativo de construção da leitura e da escrita.

Da mesma forma, professores e acadêmicos participantes da pesquisa também têm a oportunidade de explorar este trabalho colaborativo a partir da reflexão sobre as construções infantis e da elaboração e [re]significação de atividades pedagógicas sobre a lectoescrita. “Assim, professores, alunos e participantes da

pesquisa se entrelaçam em um movimento dinâmico de construção e reconstrução de saberes entre o fazer e o pensar no e sobre o fazer, alicerçado na construção compartilhada de conhecimento” (POWACZUK, 2007, p.106).

Nesse sentido, o recorte da pesquisa que apresentaremos nesse artigo, diz respeito ao trabalho desenvolvido pelo referido projeto no decorrer do ano de 2013. Na sequência apresentaremos a metodologia que fundamentou esta pesquisa e os resultados e considerações decorrentes do desenvolvimento desta proposta.

Metodologia

A abordagem metodológica utilizada neste estudo é de cunho qualitativo e sociocultural, considerando que esta pesquisa tem como foco de análise a construção compartilhada de conhecimentos acerca da realidade sociocultural dos sujeitos participantes da pesquisa. Neste sentido, a partir de Freitas (2002), compreendemos que:

Trabalhar com a pesquisa qualitativa numa abordagem sócio-histórica consiste, pois, numa preocupação de compreender os eventos investigados, descrevendo-os e procurando as suas possíveis relações, integrando o individual com o social (p.28).

Assim, buscamos conhecer o contexto social em que as crianças estavam inseridas para, a partir deste, pensar em estratégias pedagógicas que contemplassem as dimensões sociais e culturais vivenciadas pelas crianças.

Com base neste entendimento, buscamos desenvolver um trabalho compartilhado entre a universidade e uma escola da rede municipal de Santa Maria. Foram contemplados neste trabalho estudantes de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental, que desenvolviam, periodicamente, a proposta de circuitos de jogos e atividades diversificadas nas oficinas de letramento, ofertadas pelo Programa Mais Educação no contraturno escolar.

Os circuitos foram planejados e realizados pelas acadêmicas do curso de Pedagogia, Educação Especial, Especialização em Gestão Educacional e Mestrado em Educação, integrantes do GPFOPE, que passaram a atuar como monitoras desta oficina. A proposta de circuito ocorria em dois momentos durante o turno de trabalho, nos quais eram atendidos, em um período, os estudantes de 1º à 3º ano, e em outro período, os estudantes de 4º e 5º ano. As crianças que participavam deste trabalho eram selecionadas pela escola, tendo em vista os casos de vulnerabilidade social e/ou de dificuldades de aprendizagem.

A proposta de circuitos partiu da definição de quatro eixos de trabalho com a leitura e a escrita, os quais nortearam o planejamento e a realização dos jogos e atividades, são eles: consciência fonológica, produção textual, escrita espontânea e usos e funções da leitura e da escrita. Cada um destes eixos era problematizado com atividades que colocavam as crianças em situações de desafio, objetivando a superação e o avanço de suas hipóteses sobre a leitura e a escrita.

Além dos circuitos, eram realizadas reuniões de estudo quinzenais na UFSM com os integrantes do grupo de pesquisa com o objetivo de discutir e refletir sobre a prática docente no contexto da cultura escrita.

A coleta de dados decorre, portanto, da seleção de narrativas dos integrantes do grupo em situações de reunião, bem como das escritas realizadas como forma de avaliação destes encontros e também como processo de reflexão acerca do trabalho desenvolvido em sala de aula com a atividade de circuitos. Com base na atividade discursiva/narrativa proveniente dos relatos e discussões propostos pelo grupo, bem como do trabalho desenvolvido nas turmas participantes do projeto, é possível reconhecer e compreender, não apenas o processo de construção da leitura e da escrita de estudantes em fase de alfabetização, como também os sentidos e significados atribuídos pelos professores às suas práticas pedagógicas no contexto da cultura escrita (BOLZAN, 2012-2014).

Análise dos resultados

A proposta de trabalho que desenvolvemos neste projeto, parte da dinâmica de circuitos de atividades diversificadas de leitura e de escrita, que Bolzan et al (2007) descreve da seguinte forma:

O circuito de atividades diversificadas de leitura e escrita consiste no desenvolvimento de um conjunto de atividades pedagógicas que tem como finalidade explorar as concepções e hipóteses que os aprendizes exploram a partir de seus conhecimentos prévios. Nessa dinâmica, as atividades são realizadas concomitantemente pelos grupos de estudantes, tendo como eixo articulador uma determinada temática. No momento da proposição das atividades são realizadas explicações pertinentes ao seu desenvolvimento, conferindo ao grupo a autonomia para criar ou recriar regras de acordo com seus interesses e vivências. Para a dinâmica de circuito desenvolver-se, de forma organizada, é definido um tempo para a realização das atividades nos grupos. A definição deste tempo requer um planejamento cuidadoso das estratégias a serem desenvolvidas, uma vez que o andamento das atividades deve possibilitar a sincronia entre os estudantes, de modo que cada grupo não se disperse. Ao término ou durante o próprio desenvolvimento das atividades, cada grupo recebe uma proposta de registro, que deve ser flexível aos níveis e/ou hipóteses de construção da leitura e da escrita apresentadas pelos estudantes. Esses registros visam à promoção de confrontos de hipóteses e pontos de vista acerca da lectoescrita, a partir da interação entre pares ou sujeitos mais capazes. O circuito de atividades diversificadas caracteriza-se como um processo potencializador das aprendizagens por meio de atividades colaborativas (p. 109).

Neste sentido, a partir dos relatos das monitoras das turmas acompanhadas, a respeito das atividades desenvolvidas, foi possível identificar que a realização dos circuitos de jogos e atividades diversificadas contribuiu de forma significativa para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes. Segundo elas, as crianças foram muito receptivas às atividades de circuitos, demonstrando grande satisfação em aprender de maneira lúdica e construtiva. Assim, apresentaram avanços significativos no processo de construção da lectoescrita, evidenciados em cada proposição de circuito. Desse modo, Bolzan (2007), destaca que:



Por meio do desenvolvimento de atividades diversificadas em sala de aula, possibilitamos, de uma forma bastante natural, a troca de informações e experiências entre os educandos, que passam a exercer sua autonomia e a repensar suas hipóteses sobre a escrita a partir da interação com os colegas. (p.66)

Dessa forma, um dos aspectos considerados mais importantes para o sucesso das atividades foi a possibilidade do trabalho grupal, configurando-se como um estímulo aos estudantes, que se sentem mais confortáveis para expor suas dificuldades e necessidades, assim como para auxiliar e ser auxiliado pelos colegas. Nesse aspecto, os relatos das monitoras referem-se às vantagens do agrupamento de crianças em diferentes níveis de aprendizagem, o que favoreceu o compartilhamento e confronto de hipóteses sobre a leitura e a escrita, promovendo assim, novas formulações sobre este objeto de aprendizagem.

Acreditamos que este seja um fator indispensável para a construção do conhecimento, pois possibilita aos estudantes momentos de trocas, uma vez que reunidos em pequenos grupos o diálogo se torna constante, favorecendo assim, a aprendizagem, reorganizando o conhecimento anterior e gerando novos conhecimentos. De acordo com Isaia (2008):

Quando a criança interage com outras pessoas, suas ideias e concepções estão em constante aprovação ou desaprovação, uma vez que a criança precisa expressar-se em um todo coerente para fazer-se entender e, conseqüentemente, por meio dessas trocas, a criança recebe e assimila do outro regras e normas sociais comum que são internalizadas. (p.32-33)

Ainda, a partir dos relatos dos participantes do grupo, é possível destacar que, o fato das professoras regentes das turmas não participarem do grupo e não terem contato com a proposta foi um prejuízo à continuidade deste trabalho nas turmas no período de aula regular. As razões desta dificuldade de compartilhamento deveu-se, principalmente, ao fato deste trabalho ter sido realizado em contraturno e, por isso, não contar com a presença das professoras regentes, bem como pela impossibilidade destas professoras participarem das reuniões de estudo.



Contudo, o convite à participação no grupo de pesquisa foi estendido a outros professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, que passaram a contribuir com as discussões, compartilhando suas experiências docentes à medida que conheciam a proposta desenvolvida nos circuitos. Diante dos relatos das atividades em circuitos, as professoras integrantes do grupo sentiram-se desafiadas a desenvolver novas propostas de leitura e de escrita com suas turmas, recorrendo ao grupo como um apoio para a reflexão e produção de estratégias didático-pedagógicas.

Nesse sentido, uma característica comum às falas das professoras participantes do projeto referiu-se à troca de experiências que ocorreram neste espaço, que segundo elas é um fator fundamental para o crescimento profissional e pessoal, pois as discussões realizadas possibilitaram a reflexão sobre suas práticas, bem como sobre a necessidade de repensá-las e de construir ou reconstruir seus saberes acerca do processo de construção da leitura e da escrita. De acordo com Bolzan (2007):

[...] precisamos compreender que toda a prática pedagógica, desenvolvida na sala de aula, é determinada pela maneira como entendemos o processo de ensino-aprendizagem. Essa compreensão é demonstrada pelo professor nos momentos de mediação junto aos alunos e/ou quando ele organiza e planeja as atividades didáticas. (p.123)

Desta forma, estes encontros constituíram-se como um espaço de formação continuada para estas profissionais que encontraram no grupo um ambiente favorável ao estudo e à reflexão.

Da mesma forma, para as acadêmicas a participação no grupo foi de grande importância para a sua formação, pois possibilitou vivenciar situações reais do cotidiano de sala de aula, assim como ouvir os relatos de professoras mais experientes, que muitas vezes, apontam questões fundamentais que as fazem pensar sobre a prática pedagógica. Ainda, a oportunidade de planejar as atividades em circuito possibilitou às acadêmicas a construção de conhecimentos acerca da docência que são apontados como fatores de motivação e incentivo na busca de novas alternativas para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita.

Portanto, consideramos que a atividade com circuitos, desenvolvida durante esta etapa do projeto, constitui-se como trabalho colaborativo entre professores e estudantes, resultando na interação grupal e no compartilhamento de saberes e fazeres que qualificaram as práticas pedagógicas a partir das proposições de jogos e atividades diversificadas em sala de aula.

Conclusão

O trabalho desenvolvido com as turmas acompanhadas nesta etapa do projeto denotou a relevância do trabalho compartilhado como um dispositivo de aprendizagem discente e docente. Às crianças, a possibilidade de vivenciar momentos de ludicidade, de criação e de exploração, favoreceu novos modos de aprender, a partir do confronto de hipóteses e dos avanços em seus conhecimentos, tendo como essência o diálogo e a interação entre pares. Às integrantes do grupo de pesquisa, a oportunidade de compartilhar experiências, de trabalhar colaborativamente, tecendo uma trama de reflexões que passaram a sustentar os saberes e os fazeres docentes.

Além disso, consideramos relevante destacar que os quatro eixos de leitura e de escrita configuraram-se como guias norteadores para a criação dos jogos, que garantiram as dimensões envolvidas no processo de alfabetização. Cada um destes eixos foi problematizado com atividades que colocaram as crianças em situações de desafio objetivando a superação e o avanço de suas hipóteses sobre a lectoescrita.

Vale ressaltar, ainda, que o trabalho compartilhado entre acadêmicas em formação e professoras de diferentes níveis de ensino favoreceu a construção de conhecimentos acerca do processo de alfabetização à medida que as práticas pedagógicas foram socializadas e debatidas, nos encontros quinzenais, a partir de pressupostos teóricos que fundamentaram os estudos do grupo de pesquisa. Tais encontros proporcionaram às professoras um espaço de formação continuada no momento que viabilizaram, a partir dos estudos teóricos e compartilhamento de

conhecimentos, a reflexão acerca do trabalho docente por meio da interação grupal e do desenvolvimento da atividade lúdica em sala de aula.

Acreditamos, dessa forma, que o trabalho desenvolvido pelo projeto constituiu-se como uma experiência enriquecedora não somente para as crianças, mas principalmente para os integrantes do grupo de pesquisa que passaram a considerar a proposta de circuitos como uma aliada no processo de construção da leitura e da escrita.

Referências

BOLZAN, Doris Pires Vargas. (Org.). **Leitura e escrita: ensaios sobre alfabetização**. Santa Maria/RS: Editora da UFSM, 2007.

_____. **Cultura Escrita: Saberes e Fazeres Docentes em Construção**. Relatório Parcial do Projeto de pesquisa nº 031278, CNPq/PPGE/CE/UFSM, 2012/2014.

_____. **Cultura Escrita: saberes e fazeres docentes em construção**. Projeto de Pesquisa e Extensão, registrado no GAP nº031278, PROLICEN, CE/UFSM, 2012a-2014.

_____. SANTOS, E. POWACZUK, A.C.H. **Cultura escrita: aprender a ler e escrever na escola**. Dossiê: Escritas em contextos. V.38 n.1. Revista do Centro de Educação. Jan/abr.2013.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos; POWACZUK, Ana Carla Hollweg. **Cultura escrita: aprender a ler e escrever na escola**. **Revista Educação**. Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 97-110, jan./abr. 2013.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa**. Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho/ 2002.

ISAIA, Tatiane Peixoto, 2008. **A Interação grupal entre pares e sua repercussão no processo de construção da lecto-escrita**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria- Programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria. Rio Grande do Sul. Brasil.

POWACZUK, A.C.H. **A organização do trabalho escolar e a alfabetização: atividades diversificadas em sala de aula**. In: BOLZAN, D. P. V. (Org.). **Leitura e escrita: ensaios sobre alfabetização**. Santa Maria/RS: Editora da UFSM, 2007.